23 de setembro: São Pio de Pietrelcina, presbítero

Evangelho (*Mt* 11,25-30): Naquele tempo, Jesus pronunciou estas palavras: «Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos. Sim, Pai, eu te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Todas as coisas me foram dadas por meu Pai; ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo.

«Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve».

«Recebei minha doutrina (...) e achareis o repouso para as vossas almas»

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje ouvimos com prazer estas palavras de Jesus tão oportunas para os nossos tempos: «Vinde a mim todos (...)e eu vos aliviarei» (Mt 11,28). Quanta necessidade temos para esta pausa! Desde muito jovem Padre Pio experimentou o desejo de "descansar no Senhor". Em 1903, aos dezesseis anos, ele fez seu desejo ao entrar na ordem dos capuchinhos.

O descanso de Jesus - desde o início - surpreende-nos: fala do seu jugo e do seu fardo (cf. Mt 11,30). Que jugo e que peso são esses? É o amor! Sim, o amor que Deus nos manifesta ao extremo, até o fim ... entregando-se à cruz. E nos perguntamos: foi necessário alcançar a cruz? A única resposta certa é que, de facto, o Senhor quis alcançar a cruz, cumprindo a sua profecia: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos" (Jo 15,13). Com sua dedicação ao fim, Jesus Cristo deixa claro que não se pode amar sem esforço. Santo Agostinho disse que "meu amor é meu peso". É assim que as coisas são: os amores "sem peso" não são amor e, ao mesmo tempo, pesos sem amor são insuportáveis. O Filho de Deus não veio para nos tirar - sem mais - os sofrimentos; em vez disso, ele veio para "educar-nos" no sofrimento ... no amor.

Em 20 de setembro de 1918, Padre Pio experimentou um presente único: ele recebeu os estigmas de Cristo. São Pio de Pietrelcina suportou aquelas feridas por 50 anos não como um infortúnio, mas pelo contrário: como uma graça de Deus, então, ele disse, «Para alcançar a nossa única finalidade é preciso seguir o Chefe divino, o qual, unicamente pelo caminho que ele percorreu deseja conduzir a alma eleita; isto é, pelo caminho da abnegação e da Cruz».

Seu estilo de vida foi ajustado a essa realidade: Padre Pio tornou-se servo do sacramento da Penitência - tarefa para a qual dedicou muitas horas - e do Sacrifício do altar - tarefa que ele sempre fazia com cuidado: «É mais fácil que exista a terra sem o sol que sem o santo sacrifício da Missa».